

PROJETO SOLO VIVO: EDUCAÇÃO EM SOLOS

Simão Mário Agostinho Cariege¹
Susana Churka Blum²

RESUMO

O Projeto Solo Vivo - Educação em Solos, vinculado a na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), desenvolve ações de educação em solos, educação ambiental e extensão universitária, aproximando a universidade da comunidade. O trabalho teve como objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas pelo projeto ao longo do ano de 2025 e suas contribuições para a educação em solos e a sensibilização ambiental. As atividades ocorreram de forma contínua e envolveram planejamento, trilhas educativas na Trilha dos Polinizadores, oficinas de geotintas, participação em eventos, produção de materiais educativos e conteúdos para redes sociais, além da manutenção dos espaços utilizados pelo projeto. As trilhas ecológicas utilizaram o ambiente natural do Campus das Auroras como espaço de aprendizagem, possibilitando abordar temas relacionados aos solos, à biodiversidade, à polinização, à agroecologia e à conservação de solos. As oficinas de geotintas utilizaram solos naturais como matéria-prima para a produção de tintas, integrando ciência, arte e educação ambiental em atividades participativas. A produção de conteúdos para redes sociais ampliou a divulgação das ações e contribuiu para a comunicação científica e extensionista. A participação em eventos também favoreceu a divulgação das experiências desenvolvidas e a aproximação com diferentes públicos. As atividades realizadas em 2025 demonstraram o potencial da extensão universitária para disseminar práticas educativas interdisciplinares e aproximar a comunidade das discussões sobre solos, meio ambiente e sustentabilidade. Dessa forma, o Projeto Solo Vivo contribuiu para fortalecer a educação em solos e a sensibilização ambiental, articulando ensino, extensão, ciência e práticas educativas.

Palavras-chave: educação ambiental; extensão universitária; Trilha dos Polinizadores; Conservação do solo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, scariege@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, sclblum@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A educação em solos é compreendida como um conjunto de práticas pedagógicas voltadas à formação, importância e conservação desse recurso, esse processo deve considerar o solo como parte integrante do meio ambiente e valorizar estratégias educativas capazes de desenvolver a percepção e consciência ambiental (Muggler et al. (2006). Apesar de sua importância, a abordagem sobre os solos nos espaços educativos pode ser ampliada por meio de práticas que aproximem o conhecimento científico da realidade dos participantes e a extensão universitária possibilita aproximar a universidade da comunidade e dos espaços externos. Essa interação permite que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico alcance diferentes espaços e públicos, ao mesmo tempo em que as experiências da comunidade contribuem para a construção das ações extensionistas (BONASSINA; KUROSHIMA, 2021)

Nesse sentido, as trilhas ecológicas constituem um recurso pedagógico para a educação ambiental, aproximando os educandos do ambiente natural, e a experiência nesses espaços pode favorecer a observação e a compreensão dos elementos ambientais a partir do contato direto com o meio, tornando a trilha um recurso pedagógico para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental (CAZOTO; PROENÇA, 2008).

Inserido nessa perspectiva, o Projeto Solo Vivo - Educação em Solos, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), desenvolve ações de extensão destinadas à divulgação e à valorização dos conhecimentos relacionados aos solos desde o ano de 2026. A atuação do projeto permite integrar diferentes estratégias educativas e aproximar conteúdos científicos de públicos diversos, utilizando a realidade local como elemento de aprendizagem. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar e apresentar as ações desenvolvidas pelo Projeto supracitado durante o ano de 2025, destacando sua contribuição para a educação em solos, a educação ambiental e a aproximação entre universidade e sociedade.

METODOLOGIA

No que concerne às metodologias, as atividades do Projeto Solo Vivo foram desenvolvidas de forma contínua ao longo de 2025, a partir de uma abordagem participativa e interdisciplinar. O planejamento das ações ocorreu por meio de reuniões periódicas, nas quais foram organizadas as atividades, avaliadas as ações realizadas e definidas as metas do projeto. As trilhas guiadas foram realizadas na Trilha dos Polinizadores, localizada no Campus das Auroras da Unilab, utilizando o espaço como ambiente educativo para abordar temas relacionados aos solos, biodiversidade, polinização, agroecologia e principalmente sobre os processos de formação do solo (a partir do perfil de solo, conforme figura 1). Também foram realizadas oficinas de geotintas em escolas, eventos, universidades e espaços comunitários, utilizando solos naturais como matéria-prima para a produção de tintas ecológicas. Além das atividades presenciais, foram produzidos conteúdos para as redes sociais, especialmente para o Instagram, com registros, materiais educativos e divulgação das ações. O projeto também realizou atividades de manutenção da trilha, organização de materiais, confecção e substituição de placas informativas, revisão bibliográfica e elaboração de trabalhos acadêmicos.

Figura 1 - Visita ao Perfil de Solo e conversa sobre o Dia Nacional da Conservação do Solo.

Fonte: Acervo do Projeto Solo Vivo (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de 2025, o Projeto Solo Vivo desenvolveu um conjunto diversificado de ações envolvendo a comunidade acadêmica e o público externo. Entre as principais atividades estiveram as trilhas guiadas, que incluem visitas ao Perfil de Solo e ao meliponário, localizado na unidade de produção de mudas das auroras, além das oficinas de geotintas, participação em eventos científicos e extensionistas, produção de materiais educativos e ações de comunicação científica. As atividades atenderam diferentes públicos e envolveram instituições de ensino e projetos parceiros, incluindo ações realizadas em Angola (oficinas de geotintas). As trilhas (Figura 2) e visitas registradas na agenda do projeto contabilizaram 424 participantes. Quanto ao campo acadêmico científico, o projeto participou da Semana universitária (Unilab), da semana do Solo (Universidade Federal do Ceará), do Congresso Brasileiro de Agroecologia e do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, por meio de apresentações de trabalhos, oficinas e exposições. As atividades foram acompanhadas de explicações e rodas de conversa, favorecendo um método prático e contextualizado. Os dados foram registrados na Agenda Solo Vivo, em Excel, intitulada Trilhas 2025, instrumento interno utilizado pela equipe do projeto para organização e acompanhamento das atividades.

Figura 2 – Trilha guiada com estudantes de Agronomia (calouros), entrada 2024.2.

Fonte: Acervo do Projeto Solo Vivo (2025).

As oficinas de geotintas também se destacaram entre as ações realizadas onde utilizou-se dos solos naturais para a produção de tintas e possibilitou integrar ciência, arte (figura 3) e educação ambiental, tornando o processo de aprendizagem mais participativo. As atividades envolveram especialmente crianças e jovens, contribuindo para a valorização dos solos como recurso natural e educativo. Outra frente de atuação foi a comunicação científica e extensionista. A produção de registros fotográficos e audiovisuais, vídeos, materiais educativos e divulgação nas redes sociais contribuiu para ampliar a visibilidade das ações e fortalecer a comunicação do projeto com a comunidade. Paralelamente, a manutenção da Trilha dos Polinizadores, a organização dos materiais e as reuniões de planejamento contribuíram para a continuidade das atividades.

Figura 3 – Paletas tipo godê desenvolvidas pelo Projeto Solo Vivo para auxiliar na separação das tintas durante a pintura.

Fonte: Acervo do Projeto Solo Vivo (2025).

A participação em eventos científicos e extensionistas também possibilitou a divulgação das experiências desenvolvidas pelo projeto e a aproximação com outros espaços acadêmicos. Para o bolsista, as atividades contribuíram para o desenvolvimento de experiências relacionadas à extensão universitária, comunicação científica, revisão bibliográfica e elaboração de trabalhos acadêmicos. Dessa forma, os resultados observados durante o ano demonstram que a articulação entre ciência, arte e práticas educativas pode contribuir para aproximar diferentes públicos das discussões sobre solos e conservação.

CONCLUSÕES

As atividades realizadas pelo Projeto Solo Vivo ao longo de 2025 contribuíram para o desenvolvimento de ações de educação em solos e educação ambiental, reforçando a relação entre a universidade e a comunidade. As trilhas educativas e as oficinas de geotintas mostraram estratégias importantes para trabalhar o tema de forma prática, participativa e interdisciplinar. Além disso, as ações de comunicação, manutenção e participação em eventos contribuíram para a continuidade e divulgação do projeto. Dessa forma, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, especialmente no que se refere à promoção da educação em solos e à sensibilização ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e à equipe do Projeto Solo Vivo pelo apoio e pela contribuição para o desenvolvimento das atividades realizadas ao longo de 2025.

REFERÊNCIAS

BONASSINA, Ana Lucia Berno; KUROSHIMA, Katia Naomi. Impactos do ensino, pesquisa e extensão universitária: instrumento de transformação socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 163-180, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.10932. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/revbea/article/view/10932>. Acesso em: 31 Ago. 2026.

CAZOTO, Juliana Lacorte; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Construção coletiva de uma trilha ecológica no cerrado: pesquisa participativa em educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 14, n. 3, p. 575-582, 2008. DOI: 10.1590/S1516-73132008000300013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/6yRcc3HksZNXD8LyCbKdgwn/?lang=pt>. Acesso em: 31 Ago. 2026.

MUGGLER, Cristine Carole; PINTO SOBRINHO, Fábio de Araújo; MACHADO, Vinícius Azevedo. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 30, n. 4, p. 733-740, 2006. DOI: 10.1590/S0100-06832006000400014. Disponível em: <https://www.rbcjournal.org/pt-br/article/educacao-em-solos-principios-teoria-e-metodos/>. Acesso em: 31 Ago. 2026.